

ESTADO ABSOLUTISTA (sécs. XV-XVIII)

1) Supremacia do Poder Monárquico

1.1. Três formas de poder na Idade Média

- * *Local – Senhores feudais (leigos ou eclesiásticos)*
- * *Supranacional – o Papa e a Igreja Romana*
- * *Estatal – ainda exercido de forma embrionária pelos Reis*

1.2. Absolutismo

- * *Centralização do Poder Estatal em detrimento do local e do supranacional.*
- * *Afirmção do Estado-Nação*
- * *Rei confisca, em tese, os direitos individuais*
- * *Monopólio da administração, da tributação, das armas, da jurisdição e da política*

2) Fatores para a formação do Estado Absolutista

2.1. Burguesia em ascensão

- * *Comércio prejudicado pela fragmentação feudal (pesos, medidas, moedas, leis)*
- * *Comércio prejudicado pela insegurança (que requeria a ação de um Estado forte)*
- * *Burguesia entende como vantajoso o apoio à centralização monárquica*
- * *Apóia diretamente por meio de recursos financeiros e recursos humanos (administrativos)*
- * *Com o apoio financeiro, surgem os Exércitos Nacionais (mercenários, armas de fogo, artilharia).*
- * *Burguesia, portanto, fomenta a investida militar dos Reis contra os senhores feudais refratários à centralização.*

2.2. Nobreza em declínio

- * *Crise do século XIV (Grande Fome + Peste Negra = Rebeldia camponesa)*
- * *Enfraquecimento da base material do poder aristocrático*
- * *Fortalecimento relativo da posição social do campesinato*
- * *Entendem que centralização e exército nacional podem restaurar a ordem*
- * *Entendem que Estado absoluto é a única condição de preservar a sociedade estamental*
- * *Nobreza, contudo, resiste à investida dos Monarcas aliados à burguesia para a centralização*
- * *Resistência é por vezes armada, mas não é páreo para os bem armados exércitos nacionais (mercenários, armas de fogo, artilharia)*
- * *Nobreza entrega os anéis para não perder os dedos (se não puder vencê-los, junte-se a eles).*
- * *Aceita a perda de seu poder político e militar local, e submete-se à “vida cortesã”.*
- * *Perdem poder econômico e político, mas são incorporados ao Estado (oficialato militar, ministérios, tribunais, cobrança de impostos, altos cargos eclesiásticos)*
- * *Preservam a maior parte de seus privilégios sociais (isenção fiscal, privilégios jurídicos)*

** Estado absolutista elimina o feudalismo político, mas preserva as relações de servidão (portanto, o feudalismo econômico)*

** Ao mesmo tempo, garante segurança e recursos para a “acumulação primitiva” (expansão comercial da burguesia).*

3) Justificativas teóricas para o Absolutismo

3.1. Influência da Renascença

** São Tomás de Aquino – política tem conteúdo ético ditado pelos valores da Igreja*

** Política subordinada ao imperativo da moral, do bem comum e do respeito aos direitos naturais*

** Renascença e Reformas – rompem com pensamento de São Tomás de Aquino*

** Desbancam supremacia da mentalidade escolástica*

** Permitem o surgimento de uma ideologia política livre as amarras da Igreja*

** Permite pensar o Estado por categorias não-teológicas, o que é feito por uns e não por outros*

3.2. Nicolau Maquiavel (1469-1527)

** Principal obra: “O Príncipe”*

** Condena a fragmentação política e as lutas na Itália*

** Rompe com concepções de São Tomás de Aquino, que associa ética teológica à gestão da política.*

** O príncipe deve usar ética que tome como o bem tudo que satisfaça as “razões de Estado”*

** “Os fins justificam os meios”*

** Esta ética se sobrepõe à ética dos homens e à ética religiosa.*

** Fundamenta uma ética não-teológica para a política, fruto da Renascença.*

** Indicou a inadequação do excesso de arbítrio sobre os direitos individuais (como o de propriedade) e na tomada de decisões sem justificativa legal.*

** Neste aspecto, aparece menos ligado ao absolutismo e mais ao liberalismo.*

3.3. Thomas Hobbes (1588-1619)

** Principal obra: “O Leviatã”*

** Contratualismo – homens, dotados de Razão, entregam parte de sua liberdade ao Príncipe, para que ele os livre do Estado de Natureza.*

** Renuncia-se à total liberdade em prol da ordem.*

** Autoridade do Estado deve ser absoluta para proteger o indivíduo dele próprio.*

** “É lícito ao Rei governar despoticamente, já que o próprio povo lhe deu o poder absoluto”*

** O contratualismo também foi a base da doutrina liberal.*

** Poder emana do Povo, e Estado é constituído na forma de mandato da sociedade.*

** Poder não emana de Deus.*

3.4. Jean Bodin (1530-1496) e Jacques-Bénigne Bossuet (1627-1704)

- * *Bodin: Seis Livros da República*
- * *Bossuet: Política Tirada da Sagrada Escritura*
- * *Rompe com o tomismo ao negar o poder secular do Papa.*
- * *Defende o fim da submissão dos Reis aos Papa de Roma.*
- * *Afirma que o poder é dado por Deus aos próprios monarcas.*
- * *Direito Divino dos Reis*
- * *A insubordinação dos súditos ao Rei é insubordinação a Deus.*

4) Estado Absolutista é um “Estado de Compromisso”

- * *Confisco dos direitos individuais é uma abstração teórica*
- * *Não há regimes acima da sociedade – base social é critério de governabilidade*
- * *Poder é exercido considerando compromissos e pressões, às quais não pode se furtar.*
- * *Dois grupos antagônicos dão apoio ao Estado absolutista – burguesia e nobreza.*
- * *Estado funciona como “árbitro de classes”, fator de equilíbrio.*